

COMUNICAÇÕES

**REVISÃO SELETIVA DA LITERATURA SOBRE METODOLOGIA
EM BIBLIOTECONOMIA COMPARADA(*)**

Norma STENZEL. Bibliotecária — Chefe do Setor de Documentação do Instituto de Planejamento. Instituto de Planejamento Econômico e Social (IPLAN/IPEA), Brasília, DF.

Glória Isabel Sattamini FERREIRA. Chefe do Núcleo de Biblioteca, Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA), Porto Alegre, RS.

Análise da metodologia usada em biblioteconomia comparada, apresentando os elementos a serem considerados e as etapas a serem seguidas na comparação. Apresentam-se as técnicas sugeridas por SIMSOVA e BURNETT para estudos em biblioteconomia comparada.

1. CONCEITOS GERAIS**1.1 Biblioteconomia comparada**

A expressão biblioteconomia comparada foi usada pela primeira vez em 1954 por DANE, em dois artigos baseados na sua experiência com um grupo de estudo na Graduate Library School da Universidade de Chicago (5), (6).

A biblioteconomia comparada se interessa pela solução de um problema específico por meio da comparação de diferentes contextos culturais, no quadro de uma disciplina acadêmica formal.

1.2 O Método Comparativo

Embora haja uma tendência a vincular o método comparativo quase que exclusivamente a experiências científicas, ele pode ser aplicado a qualquer assunto. A base para a comparação é o resultado direto de uma necessidade específica a qual, depois de uma definição, deverá indicar uma forma de comparação.

Segundo FIGUEIREDO (9), dependendo do assunto e do objetivo desejado, as comparações poderão ser feitas de várias maneiras: a) Pesquisa retroativa de problema específico para determinar a causa de um resultado final; b) Estudo e avaliação da teoria e prática de outros países; c) Observações e estudo dos problemas sob o aspecto das influências sociais históricas a fim de determinar como surgiram diferentes métodos; d) Comparação entre si de métodos diferentes sob o ponto de vista de sua eficiência em função de uma finalidade específica; e) Estudo e comparação de todos os tipos de trabalhos publicados; f) Avaliação e interpretação sob o ponto de vista da experiência e do conhecimento individual, histórico-

(*) Trabalho realizado durante o Curso de Mestrado em Biblioteconomia e Documentação da Universidade de Brasília, na disciplina Organização Bibliotecária Nacional e Comparada.

co, de casos relativos a problemas nacionais e internacionais.

De acordo com DANTON (7) os elementos essenciais para o estudo comparado são: a) Os fenômenos em investigação precisam ter algo em comum — não podem ser totalmente diferentes; b) Os fenômenos não necessitam ser completamente idênticos; c) Clareza absoluta quanto às características (i.e., aspectos das bibliotecas) a serem consideradas requerem uma cuidadosa delimitação e definição; d) As semelhanças e diferenças dos vários elementos que estão sendo comparados precisam ser descritos e analisados; e) As diferenças precisam ser explicadas.

Em estudos comparados, ao testar as hipóteses, coletam-se dados relativos ao problema que está sendo estudado. Esses dados são organizados, analisados e examinados à luz de fatores sociológicos, políticos, econômicos e educacionais e outros relativos ao meio social no qual os dados existem. Todos estes fatores são o resultado do desenvolvimento da história e esses dados precisam ser examinados nas suas origens, isto é, à luz da história. Não podemos estudar bibliotecas universitárias de três países sem entender a história que as produziu.

FOSKETT, em sua obra "Reader for Comparative Librarianship" (10), inclui diversos textos de outros campos, tais como sociologia, antropologia, direito e educação comparada, que de alguma forma contêm algo que interessa à biblioteconomia comparada.

Partindo da idéia que biblioteconomia comparada tem um objetivo prático, tal como resolver problemas que ocorrem na vida real, tenta, como método científico, examinar e atingir o comportamento de cada variável independente para julgar a importância do sistema e prever quais os possíveis resultados ao mudá-lo.

Por este método identificamos causas e efeitos e poderemos prever os resultados de ação no futuro. Não nos contentamos em saber como as coisas são, mas porque são assim, o que determinou que elas fossem assim e com que fim.

Uma das maiores dificuldades ao se comparar serviços bibliotecários de países diferentes é o que ASHEIM (1) chama de fenômeno do choque cultural (*culture shock*). Acontece quando se depara com um modo de vida e pensamento diferentes do que se está acostumado.

2. ETAPAS DA METODOLOGIA COMPARADA

As etapas do método comparado, conforme SIMSOVA e McKEE (4), são: a) percepção, formação e formulação do problema em investigação; b) definição de conceitos e formulação de uma hipótese de trabalho; c) observação, registro e interpretação dos dados mediante os quais a hipótese é testada e verificada; d) generalização baseada nos resultados alcançados (formulação de teorias) e relacionamento destes resultados com outros conhecimentos.

Para DANTON (7) as etapas metodológicas dos estudos comparados em biblioteconomia comparada não diferem das pesquisas em outras ciências sociais. O ponto central do método é a hipótese. A hipótese pode ser descrita como um enunciado que estabelece uma suposta relação entre fatos e variáveis e é ela que dá a orientação necessária para a pesquisa.

Sumarizando, conforme HARVEY (11), as etapas da pesquisa em biblioteconomia comparada são: especulação, descrição, análise, comparação, interpretação, correlação, extensão e previsão.

FOSKETT (10) salienta que, na linha básica, os estudos comparados se constituem em: a) Exame individual dos casos, analisando as relações entre as várias partes e suas inter-relações; b) Observar os resultados das duas análises, colocando-os lado a lado, em justapo-

sição, num modelo conceitual. Somente estabelecendo este modelo conceitual, podemos proceder a comparação; na ausência deste modelo não fazemos mais do que descrição histórica.

Segundo COLLINGS (4), a biblioteconomia comparada como método acadêmico de pesquisa envolve um enunciado claro de escopo e dos limites do tópico a ser investigado e a formulação de hipóteses significantes e a coleta, verificação e interpretação de dados baseados na observação direta, análise documentária, contatos interpessoais e a reflexão cuidadosa e objetiva.

Conforme BURNETT (3) as etapas do método comparado são: a) Escolha e definição de um tópico a ser comparado; b) Estabelecimento e mostra de evidência; d) Justaposição para revelar elementos semelhantes e dessemelhantes; e) Avaliação e conclusão.

A etapa de justaposição trata da listagem de dados sobre os países a serem comparados. A justaposição tem por objetivo mostrar os dados sobre países individuais colocados lado a lado, para se encontrar mais facilmente um padrão de comparação. BEREDAY (2) define justaposição como "combinação preliminar de dados de diferentes países, a fim de prepará-los para comparação. Tal combinação deve incluir a sistematização de dados de tal forma que possam ser agrupados sob categorias idênticas ou comparáveis para cada país estudado". Esta é uma etapa preliminar imediata do processo de comparação da pesquisa. Os dados relevantes são listados na justaposição, entretanto, nem todos são usados na comparação final; nova seleção é necessária. É, contudo, importante lembrar que esta segunda seleção não deve apresentar erro e nenhum fator relevante deve ser omitido a fim de provar uma teoria.

A etapa seguinte — comparação — requer um tratamento simultâneo dos países estudados para provar a hipótese derivada da justaposição (2).

Tende-se confundir comparação com justaposição. Trabalhos apresentados como "estudos comparados" são muitas vezes justaposição de relatos descritivos sobre biblioteconomia em diferentes países.

3. TÉCNICAS

A biblioteconomia comparada recente usa muitas técnicas aplicadas aos estudos comparados no campo das ciências sociais, especialmente da educação comparada.

SIMSOVA no seu trabalho "Studies in Comparative Librarianship" (13) explica o método com técnicas não só da biblioteconomia, como da educação comparada, da antropologia e da teoria dos sistemas. Nesse ensaio ela explica o uso dos operadores de FARRADANE (moderna teoria da classificação) (8) aplicados à biblioteconomia comparada. Explica o método da macro-sociologia, também usado na antropologia antiga, baseado na generalização, sendo este um processo indutivo. Salienta que uma generalização não poderá ser baseada em um único dado, dependendo de dados adicionais.

SIMSOVA (13) também cita a teoria de FOSKETT dos níveis integrados — tudo parte do mais simples, chegando ao mais complexo pela acumulação de propriedades — que foi contestada por FARRADANE, pois como o conhecimento não é estático, qualquer generalização é vulnerável às descobertas futuras. A generalização também é limitada pelo ponto de vista do pesquisador, por seu ponto de referência.

Em seu ensaio, SIMSOVA recomenda o estudo comparado sob as linhas de um ecossistema. Nesse modelo de estudo comparado, o problema pode basicamente ser dividido em duas etapas: a) análise do problema em um ambiente particular num tempo determinado; b) uma comparação do problema em dois ou mais ambientes.

Dois modelos teóricos, correspondendo a estes dois estágios foram demonstrados. O primeiro faz uma análise completa de um problema, o segundo mostra a compração.

Em seu ensaio, BURNETT (3) apresenta a construção de um modelo, citando a sequência das etapas, alertando sobre os perigos em que se pode incorrer e apresenta tipos de modelos a seguir; ainda alerta para os fatores e dificuldades de avaliação. Salienta que não basta apenas interpretar e comparar, mas é necessário também estimar o seu valor.

4. CONCLUSÃO

Conforme SIMSOVA (13) o que a biblioteconomia comparada necessita, em seu estágio atual de desenvolvimento, é mais discussão sobre princípios metodológicos. É sua interpretação ao desafio de FOSKETT sobre a necessidade de "trabalhos mais avançados". É necessário também desenvolver instrumentos para a biblioteconomia comparada, como o modelo de ALBERT que é um instrumento para a descrição de sistemas de valores culturais em estudos comparados transculturais (cross-cultural).

Todos reconhecem a importância e a necessidade da biblioteconomia comparada para um maior desenvolvimento, pois, partindo de padrões existentes, permite um avanço sem incorrer em erros e perda de tempo para alcançar resultados já conhecidos, uma vez que a identificação de causa e efeito permite prever resultados futuros. O método em biblioteconomia comparada também colabora para o crescimento profissional do bibliotecário, dando-lhe visão mais ampla dos diversos contextos e proporcionando uma grande ajuda no planejamento biblioteconômico (12).

Com o exemplo dos outros, podemos tentar encontrar o nosso próprio caminho adaptado às nossas condições.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Prof. Miranda sua orientação e estímulo durante a realização de nosso trabalho.

Summary of the methodology applied in comparative librarianship, including the general aspects to be considered and the steps to be achieved in the comparisons as well as the techniques suggested in these studies by SIMSOVA and BURNETT.

5. BIBLIOGRAFIA

- (1) ASHEIM, L. — *Librarianship in the developing countries*. Urbana, Univ. of Illinois, 1966.
- (2) BEREDAY, G.Z. — *Comparative method in education*. New York, Holt, Rinehart and Winston, 1964.
- (3) BURNETT, A.D. — Studies in comparative librarianship. I. In: BURNETT, A.D. GUPTA, R.K. & SIMSOVA, S. — *Studies in comparative librarianship: three essays presented for the Sevensma Prize 1971*. London, Library Association, 1973. p.3-39.
- (4) COLLINGS, D.G. — Comparative librarianship. In: FOSKETT, D.J. ed. — *Reader in comparative librarianship*. Englewood, Colorado. Information Handling Services, c.1976. p.26-32.
- (5) DANE, C. Comparative librarianship. *Librarian*, 43(8): 141-4, aug. 1954.

- (6) ——— The benefits of comparative librarianship. *Australian Lib. J.*, 3(3): 89-91, jul. 1954.
- (7) DANTON, J.P. — *The dimensions of comparative librarianship*. Chicago, ALA, 1973. 184p.
- (8) FARRADANE, J. El. A scientific theory of classification. *J. Docum.* 6 (2):83-99, jun. 1950.
- (9) FIGUEIREDO, A. — Uma introdução à Biblioteconomia Comparada: sumário de pontos importantes. *R. Bibliotecon. Brasília*, 1(2): 133-140, jul./dez. 1973.
- (10) FOSKETT, D.J. ed. — *Reader in comparative librarianship*. Englewood, Colorado, Information Handling Services, c.1976. 333p.
- (11) HARVEY, J.F. — Toward a definition of international and comparative library science. In: FOSKETT, D.J. *op. cit.* p.33-49.
- (12) MIRANDA, A. — Notas de aula. Brasília, 1979.
- (13) SIMSOVA, S. — Studies in comparative librarianship. III. In: BURNETT, A.D. GUPTA, R.K. & SIMSOVA, *op. cit.* p.65-95.
- (14) SIMSOVA, S. & McKEE, M. — *A handbook of comparative librarianship*. London, Clive Bingley, 1975. 548p.